

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 24 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 24 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 17/06/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 33,0% (2.471/7.496) para SG e de 30,2% (276/914) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,5% (1.301/7.904) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 17,1% (219/1.284) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

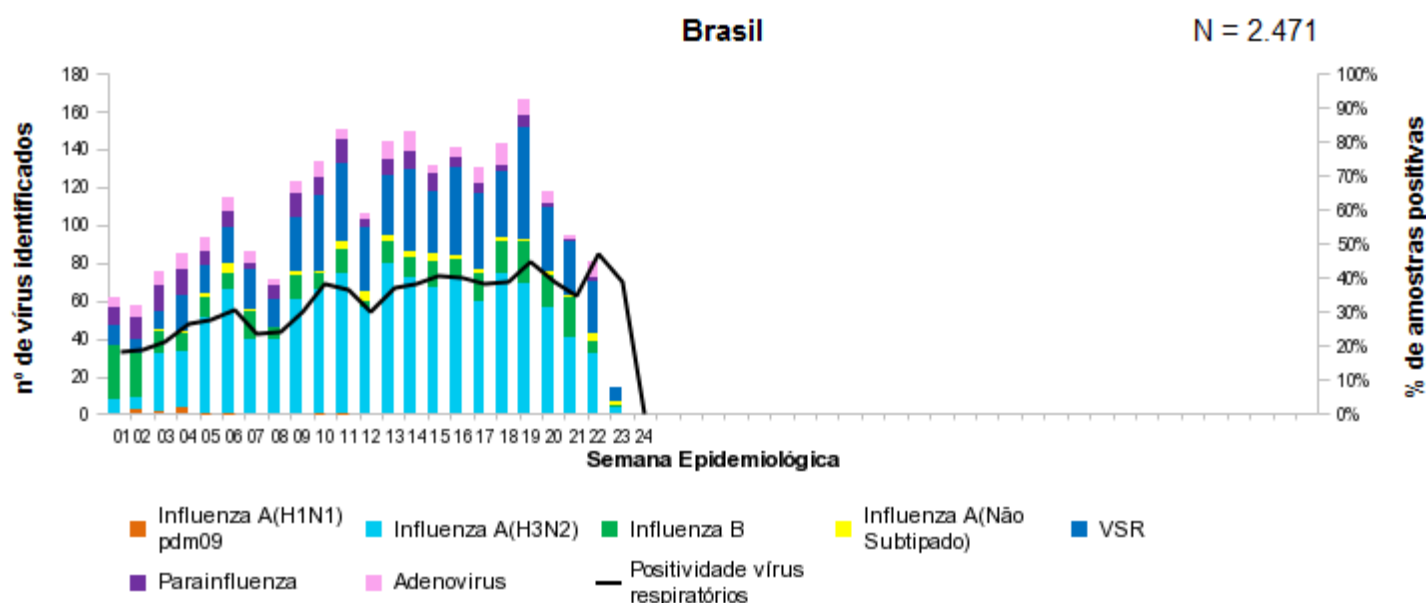
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 24 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 10.001 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 7.496 (75,0%) foram processadas e 33,0% (2.471/7.496) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.509 (61,1%) foram positivos para influenza e 963 (39,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (0,9%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 296 (19,6%) de influenza B, 50 (3,3%) de influenza A não subtipado e 1.149 (76,1%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 648 (67,3%) de VSR (Figura1).

A regiões Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

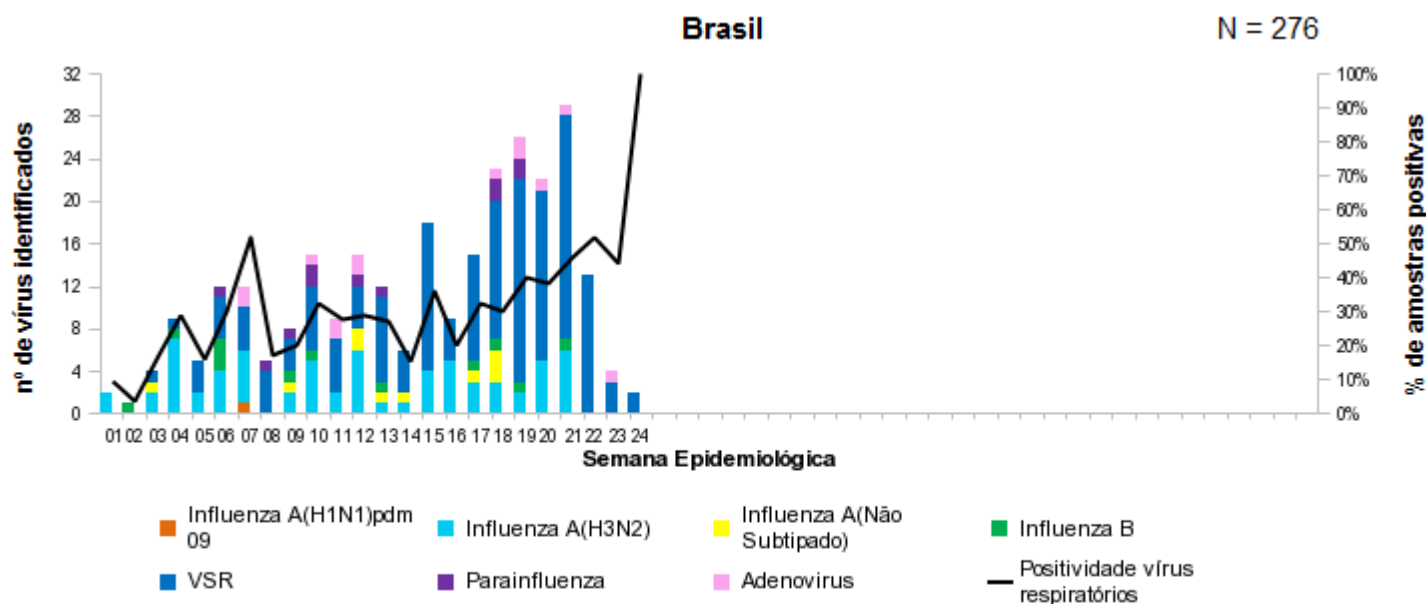


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 24.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 1.147 coletas, sendo 914 (79,7%) processadas. Dentre estas, 276 (30,2%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 90 (32,6%) para influenza e 186 (67,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (1,1%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (11,1%) para influenza A não subtipado, 12 (13,3%) para influenza B e 67 (74,4%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 162 (87,1%) VSR (Figura 2).



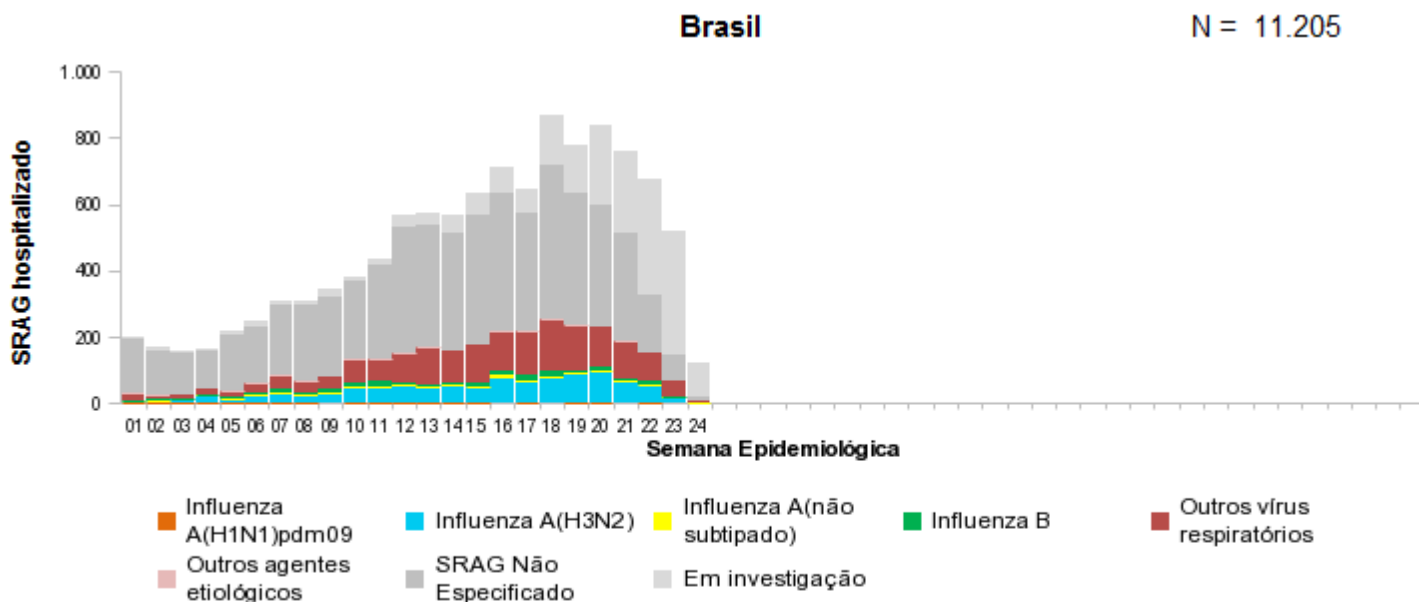
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 24.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 24 de 2017 foram notificados 11.205 casos de SRAG, sendo 7.904 (70,5%) com amostra processada. Destas, 16,5% (1.301/7.904) foram classificadas como SRAG por influenza e 20,8% (1.642/7.904) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 35 (2,7%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 112 (8,6%) influenza A não subtipado, 198 (15,2%) influenza B e 956 (73,5%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



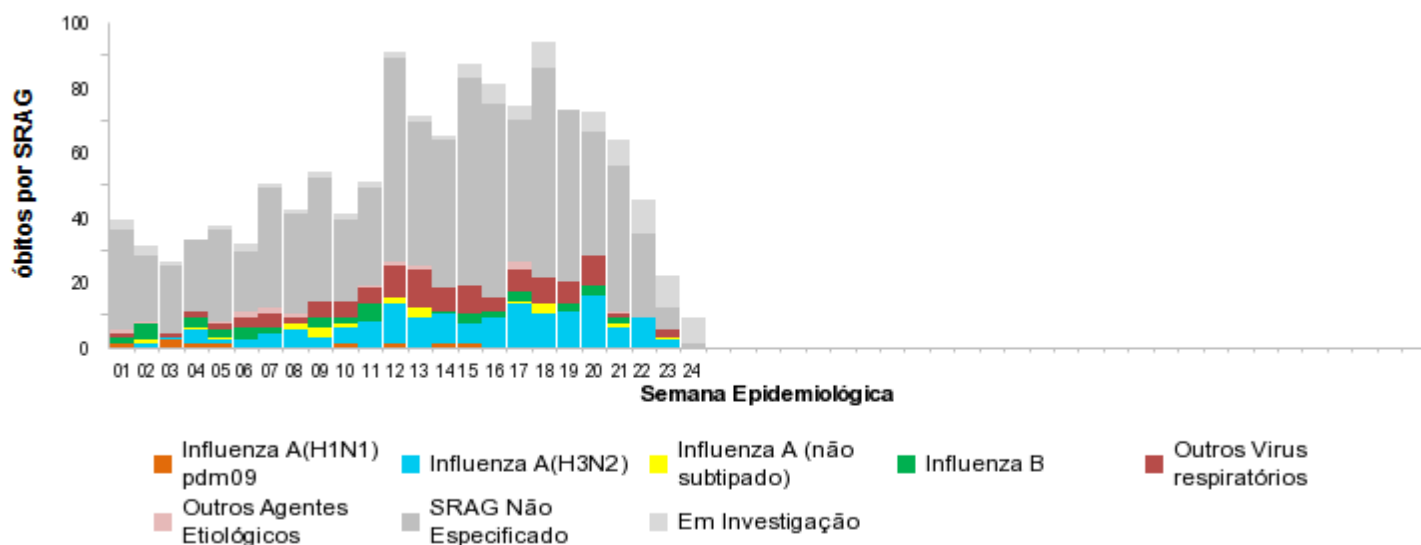
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 24.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 44,4% (577/1.301).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 24 de 2017 foram notificados 1.284 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,5% (1.282/11.205) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 219 (17,1%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 9 (4,1%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 20 (9,1%) influenza A não subtipado, 44 (20,1%) por influenza B e 146 (66,7%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 32,9% (72/219), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 24.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 58 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,11/100.000 habitantes. Dos 219 indivíduos que foram a óbito por influenza, 176 (80,4%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 146 (66,7%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 219)	n	%
Com Fatores de Risco	176	80,4%
Adultos \geq 60 anos	108	61,4%
Doença cardiovascular crônica	74	42,0%
Pneumopatas crônicas	58	33,0%
Diabete mellitus	52	29,5%
Obesidade	22	12,5%
Doença Neurológica crônica	21	11,9%
Doença Renal Crônica	17	9,7%
Imunodeficiência/Imunodepressão	12	6,8%
Gestante	3	1,7%
Doença Hepática crônica	7	4,0%
Criança < 5 anos	14	8,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	1	0,6%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	3	1,7%
Que utilizaram antiviral	146	66,7%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 24.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

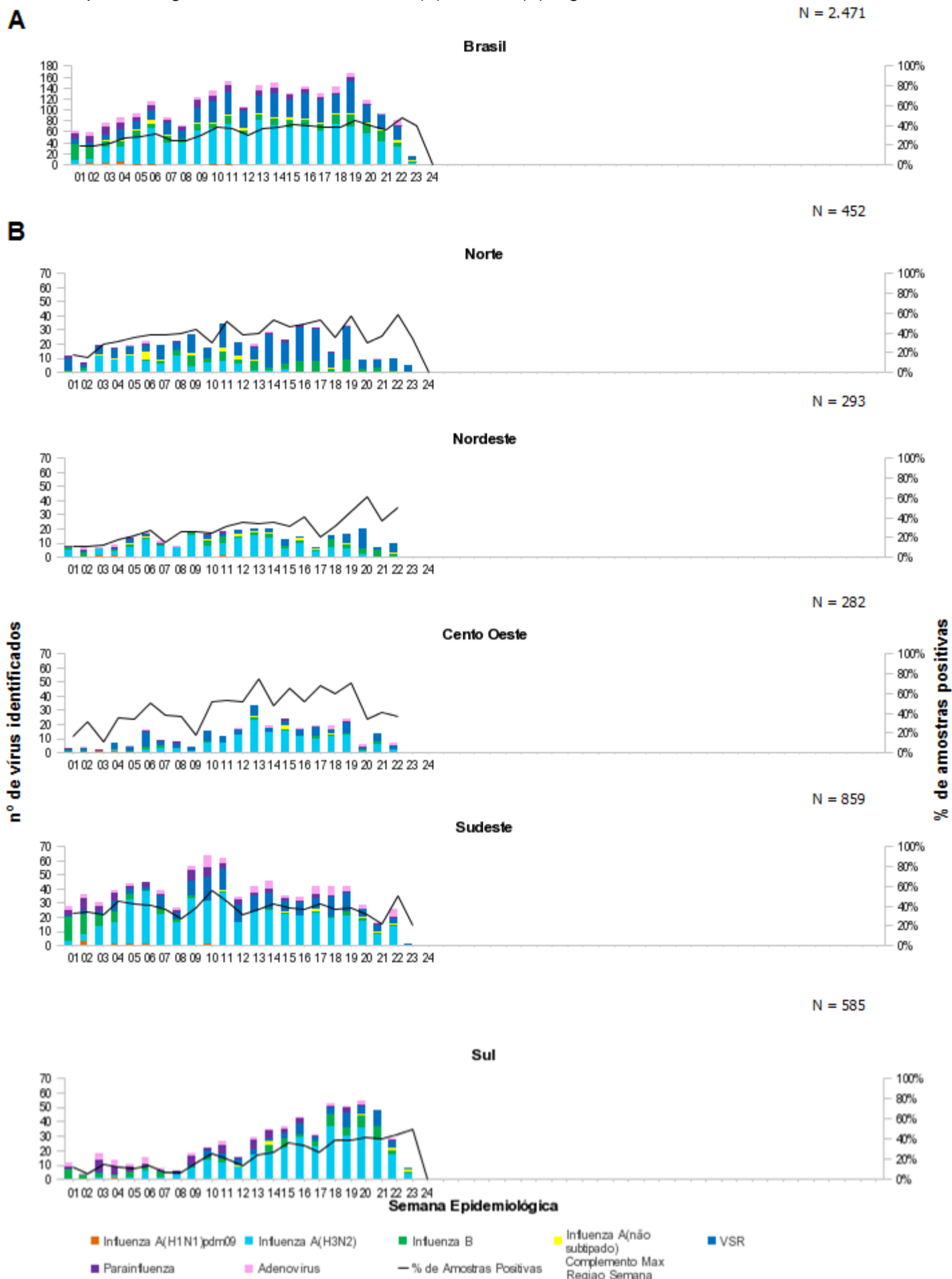
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 24.



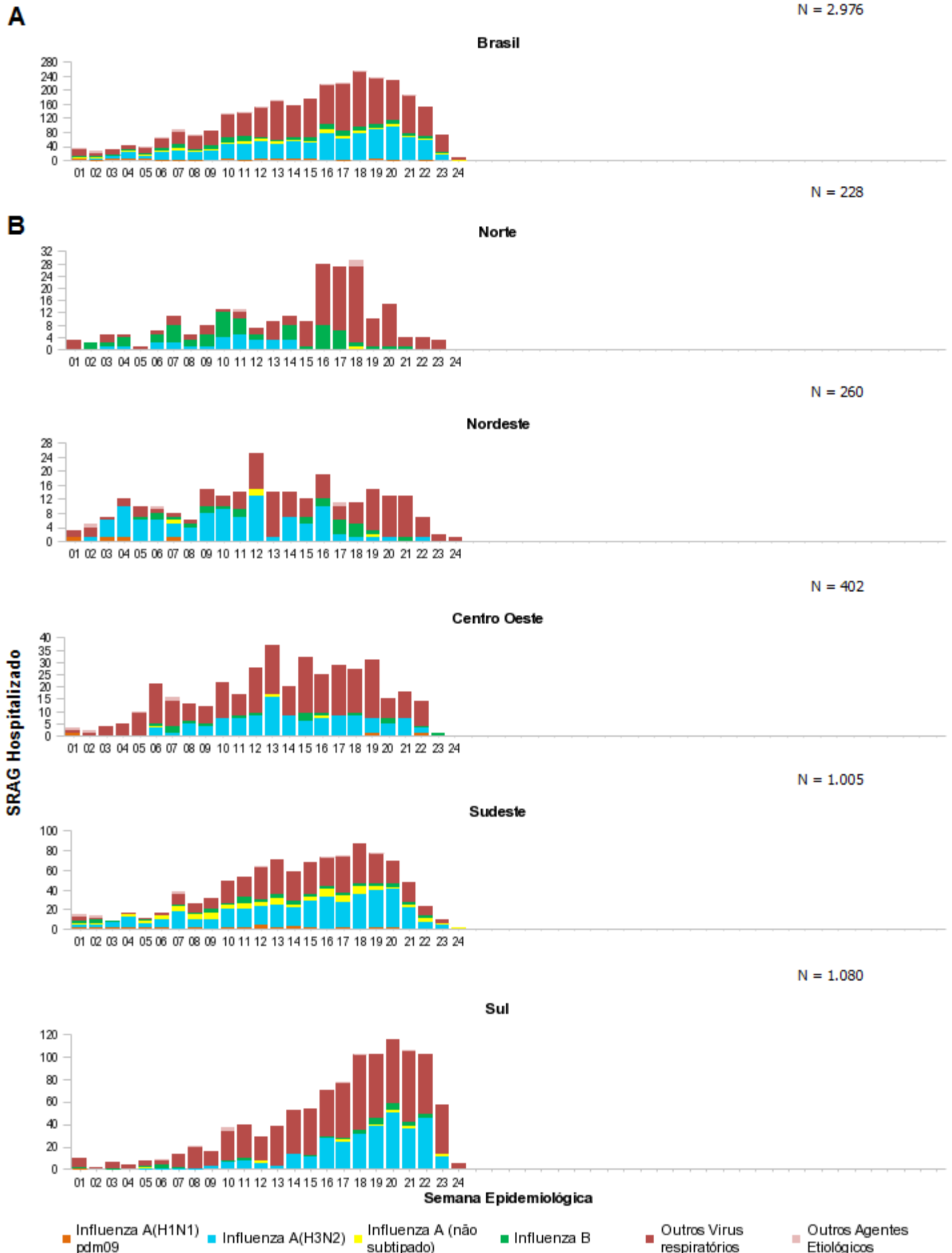
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 24.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	945	103	0	0	26	10	1	1	60	15	87	26	138	13	3	1	589	61	128	2
RONDÔNIA	16	4	0	0	1	1	0	0	1	1	2	2	0	0	2	1	9	1	3	0
ACRE	119	20	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	14	5	0	0	43	9	55	2
AMAZONAS	281	21	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	99	7	1	0	124	10	35	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	473	50	0	0	18	7	0	0	36	8	54	15	15	0	0	0	383	35	21	0
AMAPÁ	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	2	0	1	0
TOCANTINS	41	8	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	7	1	0	0	27	6	5	0
NORDESTE	1.562	129	4	1	101	11	4	0	24	4	133	16	124	5	3	3	847	86	455	19
MARANHÃO	12	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	8	2	1	0
PIAUÍ	85	7	0	0	11	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	22	3	52	4
CEARÁ	80	18	2	1	15	2	1	0	2	1	20	4	27	4	0	0	24	8	9	2
RIO GRANDE DO NORTE	105	19	0	0	6	1	0	0	4	0	10	1	27	0	0	0	42	16	26	2
PARÁIBA	84	36	0	0	6	5	0	0	3	3	9	8	8	0	0	0	44	24	23	4
PERNAMBUCO	937	21	0	0	51	2	0	0	15	0	66	2	5	0	2	2	584	10	280	7
ALAGOAS	10	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	5	1	4	0
SERGIPE	32	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	7	0	0	0	23	3	1	0
BAHIA	217	20	2	0	9	0	3	0	0	0	14	0	48	0	1	1	95	19	59	0
SUDESTE	4.665	550	27	8	402	63	90	16	60	17	579	104	413	30	13	4	2.580	361	1.080	51
MINAS GERAIS	1.039	118	1	0	88	14	9	2	11	3	109	19	33	4	3	0	559	79	335	16
ESPIRITO SANTO	156	18	0	0	28	4	1	0	4	0	33	4	1	1	1	1	97	10	24	2
RIO DE JANEIRO	378	50	3	2	10	3	9	0	9	4	31	9	79	8	0	0	165	28	103	5
SÃO PAULO	3.092	364	23	6	276	42	71	14	36	10	406	72	300	17	9	3	1.759	244	618	28
SUL	2.877	355	1	0	319	45	14	2	37	4	371	51	701	40	8	4	1.448	251	349	9
PARANÁ	1.409	194	0	0	90	9	0	0	12	2	102	11	428	32	0	0	629	145	250	6
SANTA CATARINA	529	87	0	0	122	24	2	0	10	0	134	24	91	4	1	0	271	58	32	1
RIO GRANDE DO SUL	939	74	1	0	107	12	12	2	15	2	135	16	182	4	7	4	548	48	67	2
CENTRO OESTE	1.148	144	3	0	108	17	3	1	17	4	131	22	266	18	5	1	668	96	78	7
MATO GROSSO DO SUL	362	49	0	0	50	3	1	1	4	0	55	4	75	6	5	1	215	36	12	2
MATO GROSSO	64	13	0	0	3	2	1	0	3	0	7	2	0	0	0	0	46	9	11	2
GOIÁS	427	65	3	0	44	9	0	0	9	4	56	13	111	12	0	0	225	39	35	1
DISTRITO FEDERAL	295	17	0	0	11	3	1	0	1	0	13	3	80	0	0	0	182	12	20	2
BRASIL	11.197	1.281	35	9	956	146	112	20	198	44	1.301	219	1.642	106	32	13	6.132	855	2.090	88
Outro País	8	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	7	2	0	0
TOTAL	11.205	1.284	35	9	956	146	112	20	198	44	1.301	219	1.642	106	33	14	6.139	857	2.090	88

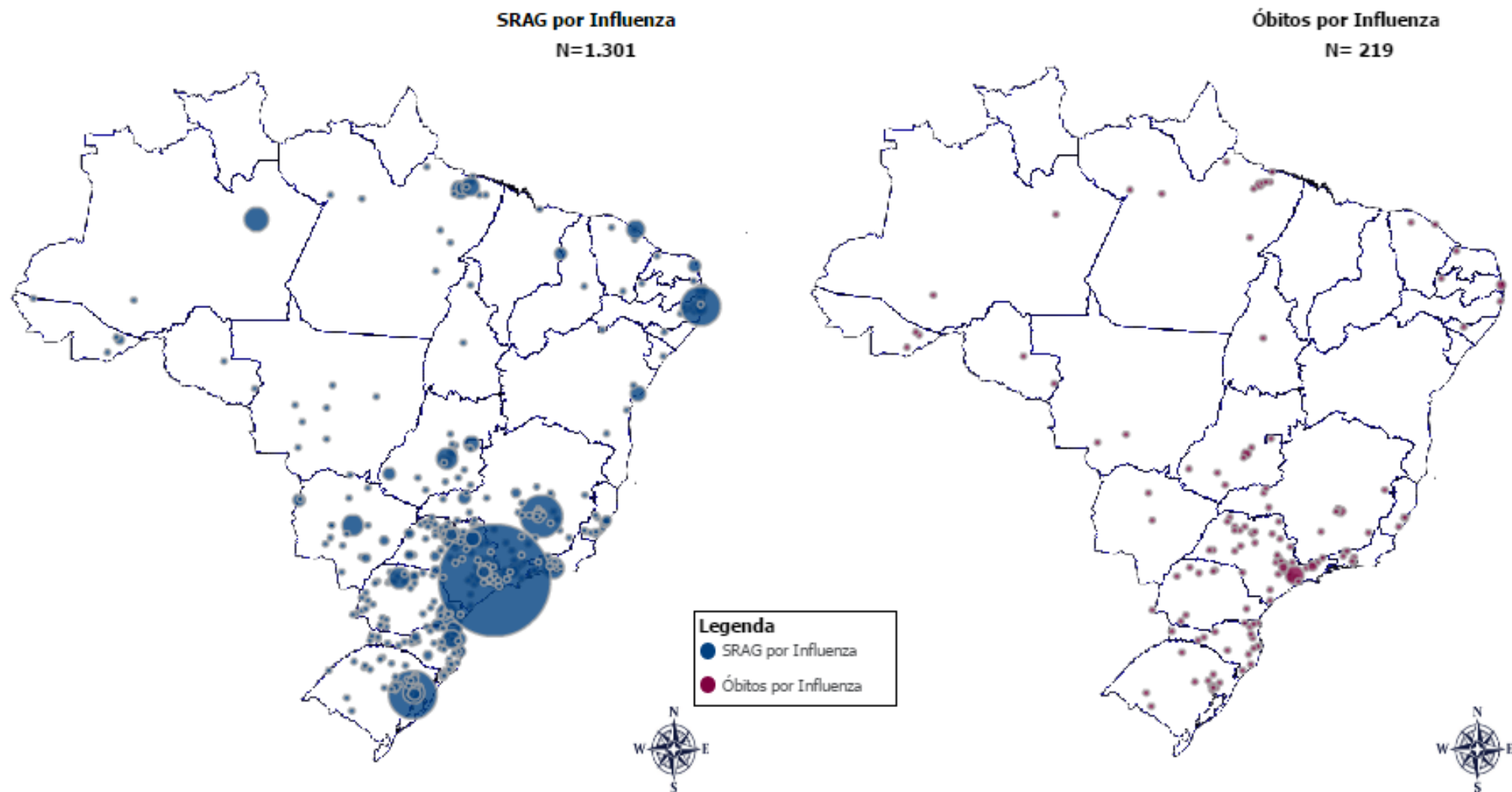
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 24.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 24.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 19/6/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.